

Agronomia

ESTATURA DE LINHAGENS AVANÇADAS DE TRIGO DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DA UFLA

Aron Davi Gama - 7º módulo de Agronomia, UFLA. Bolsista PIBIT/CNPq

Gabriel da Silva Miguel - Pos-graduando do Departamento de Fitotecnia, UFLA

Lara Eduarda Silva Viol - Pos-graduanda do Departamento de Fitotecnia, UFLA

Pedro Henrique Gomes Bezerra - Pos-graduando do Departamento de Fitotecnia, UFLA

José Maria Villela Pádua - Orientador DAG, UFLA - Orientador(a)

Resumo

O trigo (*Triticum aestivum* L.) no Brasil é cultivado desde a Região Sul até a Região Central, no Cerrado. O melhoramento genético de trigo teve início no Brasil em 1919 com a criação de estações experimentais no Sul do país. Desde então, várias características agrônômicas vêm sendo melhoradas, como a estatura. Um menor porte favorece a tolerância ao acamamento, melhora a participação de assimilados no desenvolvimento de grãos (maior índice de colheita) e aumenta a eficiência na utilização de recursos disponíveis no ambiente. A baixa estatura é uma das principais características buscadas em programas modernos de melhoramento de trigo em todo o mundo. Atualmente estão descritos 27 genes e alelos de Rht (Reduced height), denominados genes de nanismo, responsáveis pela redução do porte em plantas de trigo. Neste sentido o objetivo deste trabalho foi o de avaliar a estatura de linhagens endogâmicas provenientes do programa de melhoramento genético de trigo da UFLA. Para isto foram avaliados 14 tratamentos, sendo 11 linhagens endogâmicas desenvolvidas no programa de melhoramento genético da UFLA, um material genético pré-comercial e mais duas testemunhas comerciais. O experimento foi conduzido no ano de 2023 na Fazenda Muquém, de propriedade da UFLA na cidade de Lavras, com semeadura realizada em março. As parcelas foram constituídas de 5 metros quadrados e o delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com três repetições. Foi avaliada a estatura de cada parcela após o florescimento em centímetros. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância utilizando-se o programa de análise estatística R. A comparação entre as médias obtidas foi realizada utilizando o teste de análise de agrupamentos Scott-Knott, à 5% de probabilidade. O coeficiente de variação foi de 6,9% sendo considerado de boa qualidade. A média de estatura foi de 72,9cm. Houve diferenças significativas pelo teste F a 5% para a característica avaliada. No teste de média os tratamentos foram agrupados em dois grupos, sendo que duas linhagens UFLA foram agrupadas junto das testemunhas comerciais no grupamento “b”. Os tratamentos agrupados no grupamento “a” não tiveram problemas de acamamento. Em suma, esses resultados mostraram que essa característica precisa ser alvo dos programas de melhoramento para evitar problemas de acamamento de futuras cultivares comerciais.

Palavras-Chave: Altura de planta, *Triticum aestivum*, acamamento.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/5zrRC0Vzerw?si=e87bSPDAWFrLgPzL>